
Apresentação

O presente número da Revista *Em Extensão* surge num momento em que a sociedade sofre com a redução do financiamento do ensino superior e da responsabilidade pelo processo de ampliação de ofertas de vagas do âmbito das políticas públicas do Estado. Combinado com o processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior, essa situação tem impactado no conceito e na função da universidade pública, ocasionando, tal como mostra Santos¹, a transformação da universidade, no seu conjunto, numa empresa, uma entidade que não produz apenas o mercado, mas que se produz a si mesma como mercado, como mercado de gestão universitária, de planos de estudos, de certificação, de formação de docentes, de avaliação de docentes e estudantes.

Assim, universidades são transformadas em empresas e a extensão universitária é desenvolvida, prioritariamente, como forma de gerar recursos próprios. Essa situação tem demandado a reinvenção da universidade pública. Todavia, a construção de uma universidade qualificada socialmente implica em repensá-la sob a ótica da sua função como instituição educacional, cuja prioridade é a educação como direito. Desse modo, o conceito de uma universidade do público poderá retornar às práticas institucionais e impactar as políticas de formação de alunos(as); a produção, a socialização e as trocas de conhecimentos; as relações humanas, desenvolvidas no interior e fora da instituição, e, por conseguinte, as escolhas das prioridades desta instituição.

Nesse processo, a universidade, como um bem público, deve conferir um papel central à extensão universitária, aqui entendida como um processo acadêmico vinculado à formação profissional do cidadão, à produção e ao intercâmbio de conhecimentos que visem à transformação social, observando que a extensão articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e instrumentaliza a relação dialética teoria/prática, por meio de um trabalho inter e transdisciplinar que favorece uma visão global das questões sociais, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade (Relatório de Política de Extensão, 2004).

Por tudo isso, cresce em importância a realização e a publicização de um tipo de extensão universitária vinculada aos interesses e às necessidades de grupos historicamente excluídos. A partir daí, trata-se de estabelecer mecanismos de participação e de devolução da palavra para setores alijados dos bens culturais, científicos e tecnológicos produzidos pelas universidades. Trata-se, ainda, de qualificar socialmente os conhecimentos produzidos e de articulá-los com as culturas locais, investindo na permeabilidade entre culturas intra e extra-universitárias.

Nessa perspectiva, o conjunto dos textos, aqui apresentado, permite refletir sobre as práticas extensionistas de algumas universidades, trazendo à tona temas emergentes da problemática sociocultural atual.

¹ SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez, 2004, p. 12.

Primeiramente, tem-se, neste número, um artigo que discorre sobre gênero, desenvolvimento e economia, dando visibilidade à situação da mulher em relação à escolarização, mercado de trabalho e desenvolvimento sustentável.

Na seção “Relatos de Experiências”, são apresentadas as estratégias de enfrentamento do stress que antecedem o vestibular; a inclusão portadores de deficiência auditiva no ensino superior; a educação de jovens e adultos, por meio do Programa Brasil Alfabetizado; as necessidades decorrentes da prática de cuidar de idosos com demência; o desenvolvimento de ações pedagógicas, com vistas a disseminar a noção de patrimônio cultural e, por conseguinte, a de preservação dos bens culturais.

Por fim, a problematização do conceito e das práticas extensionistas na perspectiva da inclusão social é exposta na seção “Comunicação”.

Por meio da divulgação dos textos produzidos, são fortalecidos elementos que anunciam a necessidade de incluir na discussão sobre universidade e extensão universitária a inter-relação entre extensão e pesquisa e a pertinência da escuta da comunidade extra-universitária como meio de atualizar currículos e, portanto, repensar a própria formação acadêmica.

Gercina Santana Novais e Regina Nascimento Silva
Membros do Conselho Editorial da Revista *Em Extensão*